

1. RELATÓRIO DO EVENTO CIENTÍFICO (10 a 13 de junho de 2019)

Seminário Internacional: Inclusão de indígenas, afrodescendentes, pessoas com deficiência, imigrantes e setores populares da universidade

BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO ATÉ CHEGAR AO EVENTO CIENTÍFICO:

Em resposta ao edital SECADI/CAPES Nº 02/2014 - Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, alguns docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS/Campus Erechim organizaram o projeto intitulado “CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CEFORP - “Estudos sobre interculturalidade na universidade” com ênfase nas populações indígenas, afrodescendentes e pessoas com deficiência, contando com a parceria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE e Universidad Nacional de Misiones – UNaM – pelo Programa de Postgrado em Antropologia Social – Facultad de Humanidades Y Ciencias Sociales.

A participação no *Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento*, com Mobilidade Acadêmica Internacional, teve sua justificativa na necessidade de estruturação e fortalecimento, por meio das relações de internacionalização, de projetos conjuntos de pesquisa, entre instituições brasileiras e estrangeiras para aprofundar as questões relativas às permanências dos Setores Populares na Universidade, ingressos por meio das políticas que ampliam e democratizam o direito ao acesso ao Ensino Superior.

Desse modo, a proposta do Centro de Formação de Professores “Estudos sobre interculturalidade na universidade” com ênfase nas populações indígenas, afrodescendentes e pessoas com deficiência”, inicialmente, constituiu-se com o intuito de, por meio do intercâmbio entre instituições, promover formação continuada na modalidade de projetos de extensão e intensificar parcerias na dimensão de pesquisas na linha temática “Estudos sobre interculturalidade na universidade: ações afirmativas; ingresso e permanência de estudantes indígenas, quilombolas, de comunidades tradicionais e outras matrizes étnico-culturais na universidade; produção intelectual indígena e afro-brasileira; justiça epistemológica e intercientificidade (ou diálogo de saberes); avaliação educacional e desigualdades étnico-raciais no Brasil contemporâneo ou mobilidade educacional e relações étnico-raciais”.

Nessa perspectiva, a proposta foi construída a partir das reflexões e indagações emergentes:

- a) Do grupo de pesquisa Educação Popular na Universidade – GRUPEPU, certificado pelo CNPq. O Grupo de Pesquisa Educação Popular na Universidade - GRUPEPU – objetiva reunir pesquisadores de diferentes áreas com interesse na educação popular, com vistas à pesquisa para a ampliação e o aprofundamento dos processos educativos e formativos na perspectiva do Ensino Superior.
- b) Do grupo de estudos CÁTEDRA DO OPRIMIDO - Educação Popular: Processos educativos e formativos na perspectiva freireana, já institucionalizado na UFFS e na rede mundial da Cátedra Paulo Freire. As cátedras livres “Paulo Freire” têm sido criadas, desde a fundação do Instituto Paulo Freire - IPF, pelos institutos dos diversos países, mas, também, em universidades de todo o mundo, às vezes, com denominações diferentes, como é o caso da “Cátedra Permanente Paulo Freire”, criada na Universidade Autônoma de Morelos, em Cuernavaca, no México. Nelas se desenvolvem atividades “acadêmicas”, de ensino pesquisa e extensão; contudo, sem o credencialismo que caracteriza os cursos regulares e os projetos de investigação científica e de intervenção social das universidades tradicionais.
- c) Dos princípios da Universidade Federal da Fronteira Sul em resposta a alguns dos históricos problemas educacionais brasileiros e do contexto em que ela está inserida. A UFFS está situada na fronteira com a Argentina, composta por aproximadamente 396 municípios e 3,7 milhões de habitantes dos estados do Rio Grande do Sul (Noroeste), Santa Catarina (Oeste) e do Paraná (Sudoeste), numa região que manteve o Ensino Superior privado durante a maior parte de sua história. As primeiras faculdades foram criadas a partir do final dos anos 60 do século passado – especialmente as ligadas ao campo da formação de professores e da área das ciências sociais aplicadas – por iniciativa das lideranças comunitárias, constituindo as fundações públicas de direito privado.
- d) Da articulação entre a UFFS e movimentos sociais. As redes de associativismo civil e o denso tecido de organizações sociais da região – berço de alguns dos principais movimentos sociais do campo do Brasil – foram mobilizados para a formulação do projeto de universidade e sua subsequente concretização.
- e) Da verificação de que os campi da UFFS, Erechim, Passo Fundo e Cerro Largo (Rio Grande do Sul), Realeza e Laranjeiras do Sul (Paraná) e Chapecó (Santa Catarina) tem uma grande presença indígena em suas regiões e que ainda é pouco trabalhada na instituição. Também, há um silêncio sobre as populações quilombolas.
- f) Da presença de estudantes indígenas nos cursos da UFFS. A UFFS, a exemplo de outras IES públicas e federais, apresentou a proposta de criação de um novo curso de Graduação Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza para o campus de Erechim e

outro Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura para o campus de Laranjeiras do Sul, além de já oferecer no mesmo campus o curso de Interdisciplinar em Educação no Campo – licenciatura, nas Áreas de Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias desde sua implantação que teve início em março de 2010, trazendo para dentro a presença massiva de acadêmicos indígenas.

Assim, a proposta surgiu da necessidade de promover um movimento científico e pedagógico para o reconhecimento efetivo das populações indígenas e quilombolas, de modo especial para a UFFS por ser uma universidade jovem em seus espaços, no intuito de mobilizar os docentes à formação e construção de propostas didático-pedagógicas e aos gestores para a elaboração de políticas institucionais para a permanência dos estudantes indígenas, pretos e, também com deficiências, no intuito de constituirmos a inclusão na Universidade.

O projeto “Estudos sobre interculturalidade na universidade” com ênfase nas populações indígenas, afrodescendentes e pessoas com deficiência do edital SECADI/CAPES Nº 02/2014 - Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento - foi aprovado com o número de processo 88881.127570/2016-01 e vigência de 01/05/2016 a 31/12/2019. O financiamento da CAPES/SECADI foi firmado mediante o pagamento de bolsas de doutorado-sanduíche e de graduação-sanduíche, as quais foram viabilizadas para a missão de estudo na UNaM (Posadas/Argentina), e para a Missão de Trabalho para o desenvolvimento de pesquisas com UNaM e UNIOESTE.

Em 2015 a Universidade Federal da Fronteira sul (UFFS), a Universidade Estadual de Oeste do Paraná (UNIOESTE), ambas do Brasil e a Universidade Nacional de Misiones (UNaM) da Argentina, se comprometeram a trabalhar de forma conjunta a partir dos propósitos do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, do Edital SECADI/CAPES Nº02/2014.

É importante explicitar que uma das ações previstas na chamada do edital é o desenvolvimento de pesquisa conjunta sobre a inclusão de indígenas, afrodescendentes e pessoas com deficiência.

As universidades inseridas no Programa, UFFS, UNIOESTE e UNaM, ao realizarem suas primeiras reuniões de trabalho e intercâmbio, identificaram a possibilidade de incorporar ao projeto pesquisadores da Universidade de Passo Fundo do Brasil e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Assim, aos estudos sobre inclusão também acrescentaríamos outros grupos dos setores populares, os migrantes e imigrantes.

Para tanto, a articulação dos estudos investigativos entre as instituições ocorreu mediante à problemática “Quais são as urgências no contexto atual frente à inclusão no Ensino Superior?”, e a partir das seguintes questões norteadoras: a) O que entendemos ou como conceituamos os termos

como, a inclusão, as diferenças, a diversidade e a deficiência?; b) Quais são as políticas e programas de inclusão no Ensino Superior desenvolvidos no Brasil, na Argentina e em Portugal?; c) Quais são as políticas ou ações afirmativas para inserção e permanência dos estudantes indígenas, afrodescendentes, deficientes e da classe popular/trabalhadora, dos migrantes e imigrantes no interior das universidades UFFS, UNIOESTE, UPF, UNaM e IE/Ulisboa?; d) Que ações são necessárias para o Ensino Superior se aproximar da prática da inclusão?

Assim, constitui-se os objetivos do projeto:

Objetivo Geral

- Investigar sobre as políticas, programas e práticas institucionais das universidades em estudo com relação à inclusão de estudantes indígenas, afrodescendentes, pessoas com deficiência, outros grupos dos setores populares, migrantes e imigrantes, de modo, a identificar as urgências frente à inclusão no Ensino Superior.

Objetivos Específicos:

- Identificar e descrever as políticas públicas e universitárias e programas que promovem a inclusão de estudantes indígenas, afrodescendentes, pessoas com deficiência, outros grupos dos setores populares, migrantes e imigrantes nas universidades participantes neste estudo.
- Descrever e analisar as concepções sobre a inclusão dos sujeitos da comunidade universitária (gestores, professores, técnicos-administrativos, estudantes).
- Identificar, descrever e analisar as perspectivas dos estudantes das populações selecionadas acerca de suas experiências de inclusão.
- Descrever e analisar as propostas de ensino, os desafios e as dificuldades percebidos pelos professores com relação à inclusão.
- Socializar os resultados dos dados coletados e das análises a partir de um seminário integrador entre as IES participantes, com enfoque na avaliação externa de um especialista.
- Construir propostas de ações afirmativas para as IES se aproximarem da inclusão.
- Divulgar os resultados por meio de eventos e publicações científicas.

Desse modo, as instituições participaram, em conjunto, de três movimentos na pesquisa. As pesquisas bibliográficas e documentais foram conduzidas, pelas instituições envolvidas, a partir dos mesmos objetivos, já a pesquisa de campo, cada instituição organizou a metodologia apropriada às características do seu contexto. Assim, tivemos como coleta de dados:

- a) **Para a pesquisa bibliográfica:** As IES, a partir de suas características, apresentaram as abordagens teóricas para a conceituação dos temas: a inclusão, as diferenças, a diversidade e a deficiência.
- b) **Pesquisa documental:** Investigação nos sites governamentais e da instituição do Ensino Superior e outras fontes (cada IES realizou de acordo com sua realidade de fontes de pesquisa documental).
- c) **Pesquisa de campo:** Investigação empírica (cada instituição definiu sua metodologia de coleta de dados).

A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental constituem a produção científica na forma de duas obras, das quais fazemos referência a seguir:

LOSS, Adriana Salete; et al. (Orgs). **ENSINO SUPERIOR “EM MOVIMENTO”:** APROXIMAÇÕES DA INCLUSÃO PELOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR. VOLUME I – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO ABDIAS NASCIMENTO - CAPES/SECADI. Curitiba: Editora CRV: 2018.

LOSS, Adriana Salete; VAIN, Pablo Daniel (Orgs.). **ENSINO SUPERIOR E INCLUSÃO:** PALAVRAS, PESQUISAS E REFLEXÕES ENTRE MOVIMENTOS INTERNACIONAIS. VOLUME II – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO ABDIAS NASCIMENTO - CAPES/SECADI. Curitiba: Editora CRV: 2018.

DA PROGRAMAÇÃO DO EVENTO CIENTÍFICO:

DIA 10 DE JUNHO

8h30min

Abertura: Momento Cultural (Mística)



Mesa cerimonial de abertura



- 1- Magnífico reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul, prof. Dr. Jaime Giolo.
- 2- Profa Dra Juçara Spinelli, coordenadora acadêmica da UFFS/campus Erechim, no ato representando a direção.
- 3- Prof. Dr. Nedilso Lauro Brugnera, Diretor de Políticas de Graduação, representando a Pró-reitoria de Graduação.
- 4 – Profa Dra Solange Todero Von Onçay, Diretora da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFFS.
- 5 – Profa Dra Adriana Salete Loss, coordenadora geral do projeto no Brasil e pela UFFS.
- 6 – Prof. Dr. Pablo Daniel Vain, coordenador do projeto pela UnaM/Argentina.

7– Profa Dra. Eliane Góes, coordenadora do projeto pela UNIOESTE.

LANÇAMENTO DOS LIVROS:

LOSS, Adriana Salete; et al. (Orgs). **ENSINO SUPERIOR “EM MOVIMENTO”**: APROXIMAÇÕES DA INCLUSÃO PELOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR. VOLUME I – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO ABDIAS NASCIMENTO - CAPES/SECADI. Curitiba: Editora CRV: 2018.



LOSS, Adriana Salete; VAIN, Pablo Daniel (Orgs.). **ENSINO SUPERIOR E INCLUSÃO: PALAVRAS, PESQUISAS E REFLEXÕES ENTRE MOVIMENTOS INTERNACIONAIS**. VOLUME II – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO ABDIAS NASCIMENTO - CAPES/SECADI. Curitiba: Editora CRV: 2018.



10h às 12h - Conferência de Ana Gorosito Kramer (UNaM – Posadas Argentina) – Antropóloga Social
- Tema “A inclusão da população Indígena”
- Moderadora: Sheila Marques Duarte Bassoli (UFFS)



13h30min às 17h – Palestra Unioeste – Tema: “Desafios da inclusão no Ensino Superior” – Trabalhos desenvolvidos com alunos com deficiência na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Moderadora: Prof^a. Katia Aparecida Seganfredo (UFFS).



Apresentação dos trabalhos de investigação:

1. Desafios da Inclusão no Ensino Superior – Trabalhos desenvolvidos com os alunos com Deficiência na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

Jane Peruzo Iacono
Vanderlize Simone Dalgalo
Vera Lucia Ruiz Rodrigues da Silva
Eliane Pinto de Goés
Andreia Nakamura Bondezan

19h30min

Momento cultural: Grupo Fazendo História, da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Gaurama



Palestra com prof. Pablo Daniel Vain – Tema: Inclusão no Ensino Superior
- Moderadora: Profª. Adriana Salete Loss (UFFS)



DIA 11 DE JUNHO

9h às 11h30min – Apresentação dos resultados das investigações do grupo de investigadores da Argentina

Coordenador da mesa: Prof. Pablo Daniel Vain

Inclusión de estudiantes indígenas en la universidad. Conceptos y normativas

Yamila Irupé Nuñez

Inclusión de estudiantes portadores de deficiencia en la universidad. Normativas y programas nacionales e internacionales

Hernán Vidales

Inclusión de estudiantes de los sectores en la universidad. Normativas y programas nacionales e internacionales.

Ramona Belén Giménez



13h30min às 17h – Apresentação dos resultados das investigações do grupo de

investigadores do Brasil (UPF; UNIOESTE; UFFS)

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – UPF

CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR E COMUNITÁRIO/UPF

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: TENSÕES ENTRE ACESSO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Sheila Marques Duarte Bassoli
Kelly Cristina dos Reis

INCLUSÃO DOS ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL – CAMPUS ERECHIM

Guacira de Ávila Javornik
Naiara Greice Soares

UNIVERSIDADE DEMOCRÁTICA, PÚBLICA E POPULAR: OUSADIA EMERGENTE PARA A CONTEMPORANEIDADE

Adriana Salete Loss

Maria Geralda Oliver Rosa

ENSINO SUPERIOR: INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DOS SETORES POPULARES

Alexandre Luís Fassina
Almir Paulo dos Santos

AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E A RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: OS PLANOS DE ACOMPANHAMENTO IMPLANTADOS PELA ASSESSORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS NO CAMPUS DA UFFS DE LARANJETIRAS DO SUL

Katia Aparecida Seganfredo
Everton Vieira Martins



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE

Evasão na Educação Superior: Um panorama dos estudantes de graduação da Unioeste de 2010 a 2015.

Elza Corbari

Análise do Impacto das cotas no curso de Medicina da Unioeste- Campus de Cascavel.

Elza Corbari

Inclusão do Setores Populares na Unioeste: aspectos institucionais

Liliam Faria Porto Borges – Por videoconferência

A formação de educadores do campo em alternância na Unioeste na interface Educação Superior e Educação do Campo.

Alex Verdério



19h –
Momento Cultural: Apresentação do grupo Haitiano



Painel: As vozes dos sujeitos: Indígenas, Haitianos, Camponeses (UFFS), Deficientes (UNIOESTE) - Relato dos bolsistas de intercâmbio

Coordenação: Solange Todero Von Onçay (UFFS).

Moderador da mesa: Ademir Bazzotti - Pedagogo Institucional (UFFS).

1. Vozes da Educação do Campo na Interface com a Unioeste

Valter de Jesus Leite (MST)

2. Representação dos Povos Indígenas e Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas UFFS - Cacique Joel Kuaray Pereira; Eluando Tonatto Mariano;

3. Educação Especial - Profa. Vanderlize Simone Dalgalo (UNIOESTE);

4. Imigrantes Haitianos e Pró-Haiti - Abdias Revolte; Richardson Damis; Bachelo; Bibal, Sandra Bordignon - (UFFS);

5. Estudantes Brasileiros em intercâmbio na Universidade Nacional de Misiones (UNAM) pelo Programa Adbias Nascimento – Juliana França e Jonas Antonio Bertolassi (UFFS).



DIA 12 DE JUNHO

9h às 11h30min

Apresentação dos resultados das investigações do grupo de investigadores do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

1. INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL. CONTRIBUTOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEÇÕES, POLÍTICAS PÚBLICAS E INVESTIGAÇÃO

Benedita Lima, Isabel Maria Pimenta Henriques Freire, Ana Paula Viana Caetano, Marta Mateus de Almeida, Florbela de Sousa, Natália Rocha, Carmen Cavaco, Natália Alves – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

2. CONCEÇÕES E PERCEÇÕES DE LÍDERES NUMA UNIVERSIDADE PORTUGUESA

Carmen Cavaco, Florbela de Sousa, Marta Mateus de Almeida, Isabel Maria Pimenta Henriques Freire, Ana Paula Viana Caetano, Natália Alves, Natália Rocha, Benedita Lima - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

3. INCLUSÃO DE ESTUDANTES DE PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA E AFODESCENDENTES, NUMA UNIVERSIDADE PORTUGUESA

Ana Paula Viana Caetano, Natália Rocha, Florbela de Sousa, Isabel Maria Pimenta Henriques Freire, Catarina Micaela Sobral, Benedita Lima, Natália Alves, Carmen Cavaco, Marta Mateus de Almeida - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa



13h30min às 16h

Análise da Profa Dra Ana Gorosito Kramer (UNaM – Posadas/Argentina) referente às investigações e apresentações realizadas.

16h30min às 19h – Discussão e avaliação dos resultados; Definição de metas para ações afirmativas de inclusão e permanência nas IES.



16h30min às 19h – Discussão e avaliação dos resultados; Definição de metas para ações afirmativas de inclusão e permanência nas IES.

Desafios:

- Com relação aos artigos científicos: Atenção ao uso da metodologia de investigação de modo que as “vozes dos sujeitos” realmente se façam visíveis.
- Pensar sobre nossas consciências reais e consciências possíveis; Em que ponto da consciência nos encontramos nas ações afirmativas de inclusão. Será que estamos a trabalhar em nossas IES para nos aproximarmos da consciência possível, do que queremos como inclusão? O que entendemos por inclusão em nossas IES?
- **Urgências:** O currículo para a inclusão; O trabalho pedagógico nas IES; A formação continuada de todos os segmentos das IES; A saúde dos sujeitos das IES, principalmente a saúde emocional e mental (estudantes, professores, técnicos, gestores)

DIA 13 DE JUNHO

19h –

Lançamento do livro “Vygotsky: Imaginação e criação na infância” e palestra com Zoia Prestes





Reunião de fechamento do evento

Avaliação

O evento foi um momento significativo de diagnósticos referentes ao tema da inclusão no Ensino Superior. Identificamos muitos desafios a serem enfrentados pelas instituições que objetivam em seus projetos dar voz aos sujeitos que muitas vezes são invisíveis à sociedade. A inclusão no Ensino Superior requer muitas ações afirmativas para a garantia da formação dos sujeitos que a ela acessam.

As instituições participantes da investigação têm trabalhado muito, principalmente no que tange à sensibilização para o tema e na busca de recursos (sejam de ordem material, pedagógica e de infraestrutura). Mas ainda estão carentes de recursos humanos, de docentes e técnicos preparados para trabalhar com a diversidade, com os diferentes grupos: deficientes, afrodescendentes, indígenas, migrantes, imigrantes, trabalhadores.

Nós propomos, ao final do evento, três desafios. Primeiro com relação aos artigos científicos: precisamos estar atentos ao uso da metodologia de investigação, de modo que as vozes dos sujeitos realmente se façam visíveis. Segundo, pensar sobre nossas consciências reais e consciências possíveis: em que ponto da consciência nos encontramos nas ações afirmativas de inclusão? Será que estamos trabalhando, em nossas instituições, para nos aproximar da consciência possível, do que queremos como inclusão? E mais: o que entendemos por inclusão em nossas instituições?

O terceiro desafio, na verdade, diz respeito a vários pontos. Diz respeito a pensarmos questões que versem sobre o currículo para a inclusão; o trabalho pedagógico nas instituições de Ensino Superior; a formação continuada de todos os segmentos das IES; a saúde dos sujeitos (estudantes, professores, técnicos, gestores), principalmente atentando para a saúde emocional e mental.

2.DAS REUNIÕES E TRABALHOS TÉCNICOS

De 14 a 19/06/2019 – Realizamos reuniões entre os coordenadores das IES parceiras do projeto, a organização do livro que será publicado pela UNaM, em formato e-book, até dezembro de 2019 e a elaboração da proposta de um evento que ocorrerá em setembro de 2020 na UNaM/Posadas/Argentina.

3. CONTINUIDADE...

De julho a outubro de 2019 estamos em fechamento dos artigos e finalização da organização do livro, em dezembro de 2019.

No primeiro semestre de 2020 faremos reuniões para a organização do evento científico na UNaM/Posadas/Argentina.

Também, estamos em planejamento de um projeto de formação continuada “Especialização em Educação Especial” para os professores da Educação Básica.

Por fim, agradecemos imensamente à CAPES/SECADI pela oportunidade de pesquisas, intercâmbios e trocas de experiências entre as IES brasileiras e estrangeiras.



Adriana Saete Loss

Prof. Dr^a Adriana Saete Loss
Coordenadora do projeto

Erechim, 20 de junho de 2019.
